



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

LITERATURA INFANTOJUVENIL E DIVERSIDADE DE GÊNEROS LITERÁRIOS

COORDENADORAS: Márcia Tavares (UFCG)
Ana Lucia de Souza (UEPB)

A VIDA DE FRANCISCO E CLARA DE ASSIS: DA HAGIOGRAFIA À ADAPTAÇÃO LITERÁRIA INFANTOJUVENIL

Maria José Cavalcanti de ANDRADE
profzeze@hotmail.com
Secretaria de Educação de Pernambuco/FALUB

O objetivo deste trabalho é apresentar discussões sobre a contribuição da adaptação literária como um novo texto criado a partir do interesse e das condições do leitor, de modo a despertá-lo para a compreensão de determinadas histórias. Para tanto, optamos pela hagiografia como texto-fonte, dada sua relevância como gênero literário que relata a vida de homens ou mulheres que no percurso de suas vidas agiram de forma a determinarem sua condição de sagrado. Nessa perspectiva, a adaptação literária infantojuvenil de hagiografias viabiliza a compreensão de histórias dentro de novos contextos de produção. A obra *Francisco e Clara*, de Guido Visconti e ilustrações de Bimba Landmann possibilita a verificação de que a mudança de suporte fortalece a revitalização do texto original, facilitando a compreensão por parte do leitor que interpreta o texto com o apoio da linguagem imagética. Evidentemente, através das adaptações literárias são encontradas respostas para questionamentos sobre aspectos sociais e estéticos do texto-fonte. Sabe-se que para diferentes linguagens são realizadas diferentes leituras. Os novos leitores reforçam a conveniência da adaptação, haja vista que as novas histórias criadas surgem como inovadoras da Literatura Infantojuvenil, apresentando uma nova atitude narrativa. Finalmente, a adaptação contribui para a formação de leitores seduzidos por histórias que possuem equivalências com outros textos.

Palavras-chave: hagiografia. adaptação. compreensão. equivalências.

MARIA, MARIA: UMA LEITURA DE A MENINA E O VENTO DE ANA MARIA MACHADO E MARIA ROUPA DE PALHA DE LOURDES RAMALHO

Aline Oliveira ARRUDA
alinearrudaufcg@gmail.com
Abordagens do Texto Literário em sala de aula
POSLE - UFCG
Márcia TAVARES
tavares.ufcg@gmail.com
POSLE - UFCG



O teatro existe desde os primórdios, com suas primeiras manifestações na Grécia antiga. No entanto, o teatro infantil, segundo Pereira (2005) teve seus primeiros registros na China, no século II a. C, onde bonequeiros mambembes apresentavam espetáculos para as crianças e mulheres das classes mais privilegiadas. No Brasil, assim como na China, o teatro infantil surge centrado no teatro de bonecos. A partir do século XX que as primeiras peças começam a ser pensadas e encenadas para crianças, deixando de ser visto como uma literatura menor. Partindo dessa premissa, este trabalho busca fazer um percurso histórico do Teatro infantil no Brasil, bem como analisar duas obras (*A menina e o vento* e *Maria Roupa de Palha*), verificando a importância das autoras destes textos, Ana Maria Machado e Lourdes Ramalho, no cenário nacional, objetivando assim incentivar através das “Marias” o letramento literário, bem como a formação do leitor, uma vez que, encontramos na literatura Infanto-juvenil possibilidades para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, estimulando também, o raciocínio lógico e a ampliação da visão de mundo. Para tanto, nos fundamentamos em Marinho (2005), cujas contribuições estão pautadas na dramaturgia para crianças e o seu percurso histórico, Pereira (2005), que discorre sobre o teatro infantil e o olhar direcionado para a criança, bem como em Ferreira (2012), que nos apresenta a importância do teatro infantil e do seu espaço como significação de aprendizado, dentre outros postulados que se dedicam aos estudos da Literatura Dramática Infantil, além da própria formação leitora. Metodologicamente iremos trabalhar um pouco do percurso histórico do Teatro Infantil no Brasil, além da análise comparada das duas obras supracitadas, afim de destacar as possíveis similitudes e diferenças, apontando também a importância das autoras destes textos no cenário nacional.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Literatura Dramática. *A menina e o vento*. *Maria Roupa de Palha*.

A FORMAÇÃO LITERÁRIA DE PROFESSORAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO BÁSICO E O REFLEXO NA INDICAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS

Sandrelle Rodrigues de AZEVEDO
sandrellecc@gmail.com

Abordagens de textos literários na escola, UFCG

José Hélder Pinheiro ALVES

helder.pinalves@gmail.com

Abordagens de textos literários na escola, UFCG

A seleção de obras literárias para leitura na escola continua sendo problemática, mesmo depois de anos de pesquisas que elucidam o valor estético dos livros. Nossa hipótese é a de que permanece ainda muito forte o pragmatismo, aspecto apontado de modo enfático por críticos como Perroti (1986), dentre outros. Como parte da pesquisa de mestrado, em andamento, acerca dos critérios de seleção dos livros literários, indicados para turmas de 2º ao 5º ano de algumas escolas particulares de Campina Grande, esta comunicação pretende apresentar o resultado da análise dos questionários respondidos pelos professores responsáveis por essas escolhas. O objetivo dessa fase do trabalho é



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

determinar qual a formação desses profissionais, e, de que maneira essa formação pode influenciar a concepção de literatura que orienta o trabalho desses docentes. Através das questões pretendemos averiguar também quais têm sido os critérios de escolha das obras e quais aspectos os professores levam em consideração no momento dessa seleção. No caso da literatura, como nos diz Aguiar (2001, p. 146), o método de ensino depende do posicionamento do educador em relação aos seus alunos, o tipo de leitor que se quer formar. Nesta perspectiva, dialogamos com a pesquisa de Araújo (2015), que avaliou a presença da disciplina de Literatura Infantil no curso de Pedagogia de três instituições de ensino superior da Paraíba. É para tentar traçar esse perfil de profissional que analisaremos os questionários, atentos também para outros aspectos que possam ter influência no processo de seleção das obras literárias, como o mercado editorial, muito presente na rotina da escola, através dos catálogos das editoras.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação do professor. Leitura literária

DO OUTRO LADO TEM SEGREDOS: DESDOBRAMENTOS PARA INCLUSÃO DE TEMÁTICAS AFRICANAS EM SALA DE AULA

Lianeide Mayara BEZERRA
liamayara@hotmail.com
UFRN

Do outro lado tem segredos, novela de Ana Maria Machado, mostra a história de Bino, um menino que deseja descobrir o que se esconde do outro lado do mar. As simbologias presentes na trama nos conduzem a uma grande descoberta: a África, continente cheio de mistérios e encantos, mas ignorado por tantos. Neste trabalho discutimos o conceito de Negritude, de que forma este conceito está presente nesta obra de Ana Maria Machado, assim como os desdobramentos que a literatura pode oferecer para o ensino das temáticas africanas em sala de aula. A problemática foi escolhida tendo por base a necessidade de efetivar a Lei 10.639/2003 que prevê o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, oportunizando discussões a respeito da importância da cultura negra. Como referencial teórico, usamos as concepções de Munanga (2005; 2009), Depestre (1980) e Praxedes (2014), com o intuito de debater esse assunto tão importante para professores e alunos, de modo a cooperar com as reflexões em sala de aula e minimizar os efeitos do preconceito na escola.

Palavras-chave: Ana Maria Machado. Literatura infanto-juvenil. Negritude. África em sala de aula.

LENDO IMAGENS E COMPONDO HISTÓRIAS EM A PEQUENA MARIONETE, DE GRABRIELLE VICENTE

Cristina Rothier DUARTE
cristinarothier@hotmail.com
GEEF – IFPB/UEPB
Ana Paula Serafim Marques da SILVA
anapaulasms0108@gmail.com



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

GEEF – UFPB
Girleene Marques FORMIGA
gformiga@uol.com.br
GEEF – IFPB

O livro de imagem concede ao leitor, qualquer que seja a faixa etária, a oportunidade de coautoria, uma vez que abre o espaço para que ele crie virtualmente a narrativa, dependendo de sua criatividade e experiência leitora. A obra *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent (2007), *corpus* deste trabalho, se apresenta como um exemplo de texto de imagem cuja beleza singular inspira um convite à composição de histórias pelos leitores e ao estudo de seu conteúdo pelo pesquisador. Nesse sentido, trazemos como objetivos a análise das imagens trazidas na obra em comento e estratégias para sua leitura em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental I. Como fundamentação teórica acerca das ilustrações na literatura, trazemos Castanha (2008), Oliveira (2008), Ramos (2013), e, para estear as estratégias de leitura, Solé (1998). A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo-interpretativo. Como resultado, temos que o pequeno leitor deve ter acesso amplo à leitura de livros de imagem em razão do estímulo à imaginação e à criatividade, bem como ao letramento visual, necessário para o deleite artístico em suas várias linguagens. Para tanto, o professor deve ser conhecedor de estratégias que facilitem o caminho do leitor, possibilitando aos alunos a autonomia para leitura nas diversas situações apresentadas pelo texto.

Palavras-chave: Literatura infantil. Texto de imagem. Estratégia de leitura.

**LEITURA COMPARTILHADA DE NARRATIVAS POR IMAGENS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: HUMANIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E
FORMAÇÃO DE ATITUDES LEITORAS**

Mara Lúcia Santos FONSÊCA
maravvsf@gmail.com
Unidade Acadêmica de Educação Infantil – UA EI/UF CG
Fabiola Cordeiro de VASCONCELOS
fabiolacordeiro@uol.com.br
Universidade Federal de Campina Grande - UA Ed/UF CG

Na Educação Infantil (EI), a leitura de obras literárias é prática muito relevante, por meio da qual é possível favorecer o desenvolvimento das crianças, ampliando suas vivências com a linguagem e a arte, e fomentando sua constituição pessoal e leitora. Por isso, familiarizá-las com o universo literário, educando-as para a atitude de ler, é função precípua das instituições de EI, destacando-se, nesse processo, a figura do professor e suas ações mediadoras voltadas à vivência da leitura, especificamente da literária, como experiência de humanização e desenvolvimento. Dentre os múltiplos textos literários que podem ser disponibilizados às crianças, destacamos as narrativas por imagens, cuja leitura demanda um leitor ativo e capaz de atribuir sentidos ao texto visual, preenchendo os brancos textuais e construindo relações lógicas entre as imagens. Compartilhar com as crianças textos com essa característica constitui-se como atividade rica e profícua,



uma vez que demanda a participação efetiva dos pequenos, auxiliada pelas intervenções do mediador, e que possibilita a este, servindo de exemplo de leitor estratégico, favorecer a construção de capacidades leitoras por aqueles, antes mesmo de adquirirem a capacidade de decodificação. O trabalho proposto, com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural e nos estudos de Mello (2016), Souza, Neto e Giroto (2016), Brandão e Rosa (2016), entre outros, discute a importância da leitura compartilhada de narrativas por imagens para a aprendizagem de atitudes leitoras pelas crianças na EI. Para tanto, partirá do relato de uma experiência de leitura compartilhada de uma narrativa por imagens, realizada com crianças de cinco anos, atendidas na UAEI/UFCG, enfocando a análise das intervenções da mediadora e a participação dos pequenos na atribuição de sentidos à narrativa visual.

Palavras-chave: Narrativa por imagens. Leitura. Educação Infantil. Mediação.

AUTORITARISMO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL CONTEMPORÂNEA: O PEQUENO FASCISTA EM DEBATE

Kalina Naro GUIMARÃES
kalinaro@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores - UEPB

Tendo como público privilegiado crianças e jovens, grande parte da literatura infantojuvenil, continuando a tradição pedagógica com a qual essa literatura nasceu no Brasil, evitou tratar de temas incômodos à representação sociocultural e à moral dominantes. Ao mesmo tempo, outras produções apostaram na realidade (PAIVA, 2008) como meio profícuo para o diálogo franco e criativo com seus leitores, abarcando, muitas vezes, experiências que inquietam, ao trazer à cena o mundo e o ser problematizados, resistentes a compreensões rasas, que não incluam contradições e ambivalências. Na literatura infantojuvenil contemporânea, *O Pequeno Fascista*, texto de Fernando Bonassi (2005) com ilustrações de Daniel Bueno, configura uma escrita perturbadora, não apenas pela narrativa que figura com crueza um personagem egocêntrico que, desde o ventre materno, produz pequenas e grandes vilanias, mas também pelo projeto gráfico que evoca, predominantemente, caos, desconstrução e muita sujeira, constituindo um espaço assombroso onde a única relação possível com o outro é a violência. Este artigo observa, no diálogo entre texto e imagem (RAMOS, 2011; MORAES, 2008; CADEMARTORI, 2008), o modo como o protagonista, denominado Pequeno Fascista, interpreta o mundo e age sobre ele, com o fim último de obter domínio e vantagens sobre os outros. A partir da discussão sobre autoritarismo e fascismo (GUINZBURG, 2017; TIBURI, 2015; KONDER, 2009), investiga-se, também, como a obra dialoga com esses conceitos para, adaptando-os ao universo do jovem leitor, representar um mundo fechado para o bem comum e onde o outro é desumanizado e concebido como problema. Ao final, discute-se, do ponto de vista estético, a pertinência deste livro na abordagem de um tema que, em geral, possui forte apelo ideológico e educativo.

Palavras-chave: Autoritarismo. Fascismo. Literatura infantojuvenil. Fernando Bonassi



SELIMEL

**X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS**

**LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO**

LITERATURA INFANTOJUVENIL: PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA POR MEIO DO LIVRO DE IMAGENS

Joães Cabral de LIMA

joais_cabral@hotmail.com

Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente -UFPB

Lília dos Anjos AFONSO

liliodosanjos@gmail.com

NEPEL/ATA/PROLING - UFPB

Márcia Jiordanny Pontes MONTEIRO

Marciamonteiro8158@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa Estágio, Ensino e Formação Docente - UFPB

Trabalharemos nas ações deste trabalho as teorias e as diversas práticas do ensino de literatura, considerando a sua importância para o processo de ensino/aprendizagem, principalmente no Ensino Fundamental I. Assim, podemos apontar como objetivo deste trabalho, relatar como vem sendo as situações do contexto do processo de ensino/aprendizagem que os professores da E.E.E.F. Dr. José Maria, da cidade de Pilar/PB, vêm realizando em suas aulas de Língua Portuguesa/Literatura, a partir das oficinas realizadas nesta instituição de ensino, no ano de 2015 através do PROLICEN. Ainda, sobre esse contexto, buscamos analisar e avaliar se os docentes vêm organizando situações que permitam que os mesmos desenvolvam e aprimorem estratégias teóricas e práticas que auxiliem no ensino de literatura em sala de aula, principalmente no desenvolvimento de habilidades criativas a partir da leitura de imagens e a partir da leitura compreensiva. Para a fundamentação teórica buscamos apoio em autores tais como Souza (2010), Cosson (2006), Feba (2011), Solé (1998), dentre outros. A partir da proposta desta discussão é possível destacar que através das oficinas realizadas pelo PROLICEN, as práticas do ensino de literatura na Escola Dr. José Maria, começaram a tomar forma e os professores passaram a utilizar diversas possibilidades para atraírem o interesse das crianças para o trabalho com o texto literário, contudo, é interessante ressaltar que sempre devemos inovar no tocante a novas práticas para o letramento literário no ensino fundamental I, visto que o ensino de literatura na sala de aula, deve garantir a formação social de leitores.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Livro de Imagens. Sala de Aula.

O CONTO DE FADAS EM CORDEL: O POETA MANOEL MONTEIRO RECONTA OS GRIMMS

Leidiane Faustino LIMA

leidiane.fl@hotmail.com – UFCG

José Hélder Pinheiro ALVES

helder.pinalves@gmail.com - UFCG

As adaptações de histórias tradicionais estão muito presentes na constituição da literatura de folhetos desde sua origem e, vêm ganhando força desde o início do século



XXI. Além das obras canônicas em geral, como romances da nossa e de outras literaturas, contos, peças teatrais e narrativas da cultura popular, cresce a recontagem de contos de fadas versados em cordel. Este trabalho tem como objeto de pesquisa o conto *As doze princesas bailarinas* dos Irmãos Grimm e a sua versão em folheto, intitulada *A dança das doze princesas: um cordel contanto contos*, de autoria de Manoel Monteiro. Objetivamos, realizar uma análise comparativa com base nas relações dialógicas entre o clássico e o popular, observando de que modo o autor contemporâneo retoma o enredo da obra “original”. Esse estudo constitui-se uma pesquisa analítica, uma vez que nosso procedimento considerou o exame dos aspectos possíveis de comparação do texto literário de gêneros e épocas diferentes. Como referenciais teóricos, recorreremos às reflexões de Abreu (1999) e Galvão (2007) a respeito da literatura de cordel nordestina, e de Coelho (2010) e Sosa (1978), sobre origem e características dos contos de fadas. Os resultados da pesquisa revelaram que, ao adaptar um texto clássico o cordelista lançou mão de mecanismos de supressão e de acréscimos que visando à valorização da cultura popular bem como uma espécie de atualização da narrativa dos Irmãos Grimm. O processo de recontagem provoca diálogos da versão em prosa para a versão em poesia, tendo em vista a atualização da linguagem por parte do poeta, bem como suas escolhas em modificar o enredo visando deixá-lo mais sucinto e mais próximo do leitor atual. Há, portanto, na obra adaptada, preservação e/ou alteração de traços do original.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Conto de fadas. Adaptação.

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA INTERMEDIADA PELA LITERATURA INFANTIL

Suely de Sousa LIMA
suely.sl@ig.com.br
FIP /SEDUC

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O processo de construção do conhecimento de Língua Portuguesa, através da Literatura Infantil mostram os bons resultados e aperfeiçoamento, esse foi o motivo gerador na escolha da temática pesquisada, bem como alguns entraves vivenciados na prática docente. Os objetivos voltam-se para análise dos motivos causadores do desinteresse dos aprendizes pela leitura de clássicos, bem como destacar a importância da intermediação entre a literatura e a formação pessoal e social da criança, a partir da leitura de histórias em turmas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, o instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista, através de questionário semi estruturado. Como resultado de análise, concluímos que a roda de leitura influi positivamente no comportamento leitor das crianças, e a inclusão de obras literárias no plano de trabalho do educador no decorrer do ano letivo favorece o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Para fundamentar nossos trabalhos recorreremos às reflexões de: Coelho (2000), Goes (2011), Silva (2012), Coelho (2000), dentre outros.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Palavras-chave: Aprendizagem.Literatura Infantil .Conhecimento.Motivação

ANIMAIS E HUMOR EM POEMAS DE SÉRGIO CAPPARELLI

Juliane da Silva MESSIAS

jumessiass12@gmail.com

José Hélder Pinheiro ALVES

helder.pinalves@gmail.com

Abordagens de textos literários na escola
Universidade Federal de Campina Grande

A poesia infantil brasileira conta, atualmente, com grandes poetas e poetisas. Dentre os autores que continuam em franca produção, destaca-se Sérgio Capparelli, cuja obra contempla uma rica diversidade temática e de linguagem. Dito isto, este trabalho tem por objetivo analisar a presença dos animais e do humor em poemas do livro *111 poemas para crianças*, de Sérgio Capparelli (2003). Para a concretização deste, fundamentamo-nos nas reflexões de Held (1980) e Propp (1992) para analisar a presença do humor nos poemas que tematiza os animais, bem como em Pinheiro (2000, 2012) e Bordini (2003) para ressaltar as peculiaridades da Poesia Infantil. Formam o corpus de nossa análise alguns poemas da unidade “Esses animais divertidos” do referido livro. Buscou-se, metodologicamente, identificar e articular a temática abordada à linguagem utilizada pelo poeta. Neste sentido, o humor comparece, muitas vezes, através de deslocamentos de funções, espaços, situações de caráter fantástico, bem como o ludismo semântico e sonoro que permeia a maior parte dos textos. Como resultados, observamos que os poemas trazem uma representação inventiva dos bichos, atrelando-se ao recurso do humor, o que pode estimular a criança a uma vivência mais rica com a poesia infantil, despertando, assim, sua sensibilidade, seu senso de observação, sua imaginação e seu encantamento.

Palavras-Chave: Poesia Infantil. Animais. Humor.

O ROMANCE GRÁFICO AYA DE YOPOUGON: QUESTÕES DE GÊNERO E LITERATURA

Déborah Alves MIRANDA

POSLE/UFCG

deborah.alves79@gmail.com

Orientadora: Josilene PINHEIRO-MARIZ

POSLE/UFCG

jsmariz22@hotmail.com

O romance gráfico, termo criado por Eisner (2008), tem conquistado espaço em meio ao mundo literário, sendo considerado como parte constituinte da diversidade de gêneros literários que se apresentam na modernidade como novas formas de leitura. Tais novas formas de leitura apresentam não só questões relacionadas ao seu status em meio aos



textos literários, mas tem veiculado, cada dia mais, questões relacionadas aos problemas de gênero enfrentados pelas mulheres, desde sua liberdade sexual que é por vezes anulada até a necessidade de mais espaço em meio ao mercado de trabalho. Sendo assim, este estudo de caráter bibliográfico tem como objetivo discutir como as questões relacionadas ao gênero feminino e ao gênero literário, romance gráfico, são apresentados no romance gráfico marfinense *Aya de Yopougon*, de autoria de Marguerite Aboutet e Clément Oubrierie. Para tais discussões nos basearemos em estudos anteriormente realizados por Ferrier (2009), Durrenmatt (2013), Hall (2005); Zolin (2009); Chevrier (1999), dentre outros. Nossos primeiros resultados mostram que o romance gráfico pode possibilitar as discussões sobre os gêneros literários e sobre o status do texto literário diante das mudanças do mundo pós-moderno. Além disso, tem se mostrado um espaço propício de discussão para as questões relacionadas ao ser mulher em nossa sociedade.

Palavras chave: Romance gráfico. Gênero. Diversidade.

O SER DA FÁBULA: REFLEXÕES METALINGÜÍSTICAS EM MONTEIRO LOBATO

Andrey Pereira de OLIVEIRA
andrey2oliveira@hotmail.com

Crítica Integrativa: estudos de literatura e sociedade,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Aline de Oliveira ADELINO
alineoadelino@gmail.com

Crítica Integrativa: estudos de literatura e sociedade
Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Nas *Fábulas* (1922), de Monteiro Lobato, dezenas de narrativas fabulares tradicionais são recontadas por Dona Benta a Pedrinho, Narizinho e Emília, que, ao ouvirem as histórias, não se privam de comentá-las. Há, portanto, dois planos narrativos: o que corresponde ao universo habitado pelos personagens das fábulas e o que corresponde ao universo do Sítio do Pica Pau Amarelo. Detendo-nos prioritariamente no segundo plano narrativo, nosso objetivo neste trabalho é sistematizar e analisar os comentários dos personagens a respeito da natureza da fábula enquanto gênero discursivo. Para fundamentarmos nossa reflexão acerca dessas considerações metalinguísticas dos personagens lobatianos, nos apoiaremos em obras como Lajolo e Ceccantini (2008), Lopes (2006) e Souza (2004), que se debruçam sobre as *Fábulas*, de Lobato; bem como em obras como Aristóteles (2015), Hegel (2000), Duarte (2013) e Malta (2017), que tratam da natureza da fábula. Em termos metodológicos, este estudo será estruturado em duas etapas: a primeira consiste na explanação inicial e generalista sobre o livro de Lobato: sua publicação, sua recepção crítica, sua estrutura; a segunda consiste na análise propriamente dita das passagens das falas dos personagens do Sítio sobre a fábula enquanto gênero discursivo. Nessa etapa, após um levantamento das ocorrências, analisaremos o modo como a fábula é considerada em sua natureza e em sua função



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

social. Acreditamos que ler as *Fábulas*, tomado em consideração as reflexões metalinguísticas nelas expressas, pode ser um caminho para uma leitura bastante fértil da obra.

Palavras-chave: Fábulas, Monteiro Lobato, Metalinguagem, Narrativa

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Quitéria Rosa Pereira OLIVEIRA
rosap.oliveira16@gmail.com
Universidade de Pernambuco – UPE

O presente trabalho versa sobre as obras literárias quadrinizadas como uma ferramenta pedagógica para o letramento literário dos alunos no Ensino Fundamental. Nosso objetivo é investigar de que modo as histórias em quadrinhos podem ser um recurso eficaz para o incentivo à leitura dentro e fora do espaço escolar, colaborando com a formação leitora dos educandos. O apoio teórico se constrói a partir de Cosson (2014), Mendonça (2007), Kleiman (2002), Dionísio (2014) Koch (2009), Ramos (2016), Vergueiro (2015), Cirne (2000), Martins (2006) e Cagnin (2013). O interesse dos alunos pela leitura é sempre um obstáculo a ser enfrentado pelo professor, tornando-se um motivo de preocupação docente. Entendida como tarefa essencial para a construção do conhecimento, a leitura é geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de expandir seus horizontes. Enquanto profissionais envolvidos com a educação e a linguagem, precisamos compreender quais fatores podem ser considerados como facilitadores do processo de aprendizagem dos discentes para, então, podermos utilizar os recursos disponíveis e construirmos uma aprendizagem facilitadora. Entendemos que o gênero história em quadrinhos pode contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e pode ser vista como um caminho pedagógico de apoio em sala de aula de modo a despertar nos alunos o interesse pela leitura. Com relação à metodologia, propomos o desenvolvimento de oficinas de leitura, baseadas na sequência básica de leitura proposta por Cosson (2014), numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São José da Tapera, em Alagoas. Esperamos que após a conclusão das oficinas, tenhamos contribuído para o despertar da competência leitora de nossos alunos, assim como também oferecermos subsídios teórico-práticos aos professores do Ensino Fundamental para o trabalho com a leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura. Histórias em quadrinhos.

ENTRE NOVAS E VELHAS HISTÓRIAS: IDENTIDADES DO SUJEITO MULHER NO CONTO DE FADAS A BELA ADORMECIDA E SUAS RELEITURAS FÍLMICAS

Maria Verônica Anacleto PONTES
verônica.pontes2@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

Maria da Luz OLEGÁRIO
daluzprof@gmail.com

GEINCOS -Universidade Federal da Paraíba

Nosso trabalho de pesquisa analisa a participação da mulher em contos maravilhosos e suas releituras fílmicas. Atualmente, diante da popularidade e sucesso desse gênero através dos séculos, os contos de fadas vêm servindo de motivação para a criação cinematográfica, através de releituras direcionadas não só para crianças, mas também para o público adulto. Essas reatualizações (FOUCAULT, 1999) são resultados da leitura que os sujeitos autores fizeram dos contos, estando sujeitas às concepções do momento de produção, por isso revelam vontades de verdades presentes em cada época. Acredita-se assim na possibilidade de desvelar vontades de verdade presentes nesse gênero, à partir da realização da leitura numa perspectiva discursiva, proposta norteadora desta pesquisa, que toma como *corpus* o conto de fadas clássico *A bela adormecida* (1812), e sua reatualização fílmica: *Malévola* (2014). Deste modo, este trabalho pretende analisar as diferentes identidades do sujeito mulher, a partir da memória discursiva que constitui a releitura do conto selecionado, conforme estudos da Análise do Discurso de linha francesa, ancorando-se, principalmente nos aportes teóricos de Foucault (1999); (2011), Pêcheux (2006), Courtine (2010); e dos Estudos Culturais e de Gênero, aqui representados por Laraia (2004), Hall (2006), Louro (2011), Butler (2008) e Scott (1995). Mais emancipadas em suas aspirações, a identidade das mulheres representadas pelas personagens são recriadas indo ao encontro da desmistificação da configuração feminina passiva, dominada e controlada pelo masculino. As inversões dos papéis sociais que a releitura fílmica (re) produz estão calcadas nas mudanças culturais dos últimos tempos, impulsionadas pela “revolução sexual” e pelos movimentos feministas.

Palavras-chave: Discurso. Identidade. Memória discursiva. Conto de fadas

DA LITERATURA INFANTIL À LITERATURA DE CORDEL: UMA LEITURA DA FÁBULA A CIGARRA E A FORMIGA ADAPTADA PELO POETA MANOEL MONTEIRO

Sandra de Queiroz RANGEL
sandra.rangel23@gmail.com - UFCG
Naelza de Araújo WANDERLEY
naelzanobrega@ig.com.br - UFCG

Nosso objetivo, neste artigo, é apresentar algumas considerações teóricas sobre uma das formas narrativas mais antigas e resistentes ao desgaste do tempo, que nasceu no meio popular - a fábula. Em seguida, apontaremos a literatura de cordel como uma modalidade literária, portadora de uma linguagem simples, lúdica e ritmada, que poderá se constituir num importante meio potencializador de experiências leitoras, sobretudo, em alguns casos, em virtude do seu caráter fabular. As aproximações entre a fábula e o cordel podem se apresentar como uma prática das mais significativas, haja vista que essas modalidades podem influenciar no encantamento inicial das crianças pela leitura literária, estimular a convivência com os animais, além de contribuir com o processo de formação de leitores. Logo, poderiam ocupar um lugar privilegiado nas salas de aulas



do Ensino Fundamental 1 e serem abordadas como literatura e não como mero pretexto para alfabetização, para obter informações ou qualquer outro ensinamento moral ou didático. Além disso, apresentamos uma leitura da fábula *A cigarra e a formiga*, de autoria do poeta Manoel Monteiro, uma das narrativas clássicas atribuídas a Esopo, recontada por Jean de La Fontaine, em francês, e no Brasil, por Monteiro Lobato, além de outros escritores. Para embasar nossas reflexões, recorreremos as considerações teóricas de Coelho (2000) e Oliveira (2011), sobre a trajetória da fábula no contexto da literatura infantil; Abreu (2004), Ayala (1997) e Ribeiro (1987), para tratar dos aspectos relativos a cultura popular e de Marinho e Pinheiro (2012) na discussão sobre o cordel e sua utilização no ensino.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Fábulas. Literatura de Cordel. Formação de leitores.

TRÊS ESCRITAS E UMA HISTÓRIA: UMA LEITURA DE “A VIUVINHA” EM CORDEL

Roseana Palmeira dos SANTOS
roose1855@gmail.com
Literatura e Ensino - UFCG
Naelza Araújo WANDERLEY
naelzanobrega@ig.com.br
Literatura e Ensino - UFCG

Os estudos acerca da leitura literária construíram, ao longo dos últimos anos, discursos pautados nas bases do letramento como viés promissor no processo de formação de leitores. Nesse sentido, os fundamentos teóricos que norteiam essa temática estão cada vez mais presentes nas discussões acadêmicas que visam contribuir e interagir com o perfil dos sujeitos sociais, dando-lhes oportunidade de contato com variados textos literários e jeitos novos de abordá-los na escola. O que impulsiona a escrita deste trabalho é uma inquietação em relação ao fato de muitas obras literárias estarem inseridas apenas numa construção de bases discursivas de origem erudita, fator que impede o acesso às camadas mais populares. Assim, o intento maior desse estudo é apresentar duas versões do romance “*A Viuvinha*” de José de Alencar, versado em cordel por dois poetas populares: Manoel Pereira Sobrinho (1961) e Rouxinol do Rinaré (2015), através de uma leitura do referido romance considerando, dentre outros aspectos, a construção poética do cordel nos diferentes contextos de produção, a riqueza do ritmo, da musicalidade e de uma linguagem que favorece a fruição e a compreensão da narrativa poética da obra em folhetos. A presente leitura encontra-se respaldada nas abordagens de autores/pesquisadores como Abreu (2004), Ayala (2003); Marinho e Pinheiro (2012) Adorno (2003), Cohen (1974), dentre outros.

Palavras Chaves: Leitura. Literatura. Cordel.



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS EM A BELA E A ADORMECIDA, DE NEIL GAIMAN

Ilonita Patricia Sena de SOUZA
Abordagens do Texto Literário em Sala de Aula
POSLE - UFCG
Márcia TAVARES
Abordagens do Texto Literário em Sala de Aula
POSLE - UFCG

Os contos de fadas são narrativas fantásticas clássicas que fascinaram e continuam encantando todos – crianças, jovens e adultos – que leem ou ouvem essas histórias que atravessaram os séculos. Para Coelho (1991), estamos vivenciando um momento favorável ao realismo mágico, pois a fantasia possibilita a abertura de portas para certas verdades humanas. Diante disso, entendemos que os contos de fadas consistem em um gênero que pode oferecer ao leitor experiências que impliquem nos questionamentos essencialmente humanos, além de através da construção dos personagens e dos aspectos narrativos ser possível observar como as identidades se apresentam, já que os textos são produzidos num dado tempo e espaço, o que significa que essas histórias podem apresentar ideais e concepções da época em que elas estão situadas. Com isso, o objetivo desse trabalho se fundamenta em: investigar e analisar a construção das personagens femininas, Rainha e princesa presentes no livro *A Bela e a Adormecida* (2015), de Neil Gaiman. Gaiman é considerado um dos mestres da fantasia e um dos maiores escritores da língua inglesa atualmente, sua obra se estende entre HQ's, romances gráficos, contos, romances e diversos roteiros para o teatro e cinema. A obra analisada trata-se de uma releitura de um dos clássicos dos contos de fadas que apresenta tons sombrios, onde uma jovem Rainha prestes a se casar ouve a respeito de uma princesa enfeitiçada que dorme o sono eterno. Ela decide então partir em uma jornada em busca dessa princesa, na companhia de três anões, enfrentam diversos obstáculos ao longo do caminho. Para atingir o objetivo proposto nossas observações serão fundamentadas principalmente nos pressupostos teóricos de: Coelho (1991), Hall (2011), Louro (2014), Darnton (1986).

Palavras-chave: Narrativas. Personagens femininas. Identidades

CLÁSSICOS INFANTIS E LITERATURA DE CORDEL: DIÁLOGOS

Nadilza Maria de SOUZA
nadilza43.net@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba
Daniela Maria SEGABINAZI
dani.segabinazi@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba

Os clássicos infantis povoam a mente e a imaginação das crianças, desde a mais tenra infância, fazendo-as criar, recriar, recontar, reinventar, partindo de suas experiências e interpretações entre o real e o imaginário. Não obstante a essa constatação, muitos escritores, nas últimas décadas, vem recorrendo a esses textos, revisitando os clássicos,



criando novas possibilidades de leitura e interpretação, adaptando-os a novos suportes/gêneros textuais; entre os exemplos mais expoentes é o do mercado editorial e do cinema com a explosão de títulos e filmes lançados anualmente. A literatura de cordel não se isenta dessa prática e também traz em seus folhetos os clássicos, adaptando o tipo e o gênero textual, porém conservando a fantasia, a imaginação e as experiências emocionais que ganham força na pele de personagens infantis e juvenis. A pesquisa em questão tem, portanto, como princípio analisar o clássico da Literatura Infantil Pinóquio, de Mário Coloddi, e sua adaptação na Literatura de Cordel do poeta paraibano Manoel Monteiro, verificando como a mesma história ou mesmo tema, pode adquirir pontos de vista, valores, concepções e procedimentos literários diferentes, ou seja, diferentes olhares aplicados ao mesmo clássico, promovendo um diálogo entre textos/intertextos. É possível perceber que um suporte/gênero/linguagem não sobrepõe o outro, o autor/cordelista procura eternizar a essência dos contos de fada sem, no entanto, deixar de contemplar/firmar a linguagem e características próprias do folheto de cordel, preocupando-se em aproximar a cultura popular à literatura clássica, amplamente oferecida às crianças, conservando o imaginário infantil e função social próprias dos dois gêneros em estudo.

Palavras-Chave: Clássicos Infantis. Adaptação. Literatura de Cordel.

CONEXÃO DE IMAGENS EM *ALICE NO TELHADO*

Márcia TAVARES

tavares.ufcg@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

Renata JUNQUEIRA

recellij@gmail.com

Universidade Estadual Paulista

Dentre algumas mudanças ocorridas com o livro de literatura infantil, uma das mais significativas foi o lugar ocupado pela ilustração e, resultante disso, a relação entre texto e imagem. Nos livros destinados ao público infantil, era bastante comum, uma relação entre imagem e texto de repetição e/ou de complementaridade, o que favorecia uma perspectiva pragmática e reducionista da ilustração. Para o entendimento dessas relações, é necessário adotar a perspectiva de que ao mesmo tempo em que lemos os textos também lemos as ilustrações e entendemos que estas podem modificar, ampliar, subverter ou explicar interferindo na apreensão do texto escrito. Nos livros ilustrados esse diálogo é constituído pelo conjunto dos elementos do campo gráfico, assim índices de cores, sugestões de metonímias e jogos de planos e formas e pelos elementos do texto verbal, ambos são determinantes na construção dos sentidos das narrativas. Partimos da definição de livro ilustrado ou livro com imagem como o livro que apresenta imagens seqüenciadas que estabelecem sentidos em sua relação com o texto e a apresentação de personagens a partir de determinada situação em que estão presentes a dimensão temporal e espacial. Nesse sentido são os elementos da imagem, cores, traços, volume e posição dos objetos dispostos na página e a construção de sentidos com o texto que serão destacados em nossa leitura. Discutiremos inicialmente o percurso de evolução das discussões sobre ilustração, as definições sobre o livro infantil ilustrado e suas particularidades de construção, posteriormente, como objeto de nossa investigação tomamos *Alice no telhado* (2011) de Nelson Cruz, e as conexões constituídas com *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. No livro de Cruz, Alice é revisitada em uma criação narrativa concentrada no diálogo



SELIMEL

**X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS**

**LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO**

entre texto e imagens, investigaremos assim as relações entre os índices propostos pelas imagens e as relações estabelecidas com o texto fonte. Para a leitura dessas relações nos apoiaremos em Van Der Linden (2013), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2013) e Oliveira (2008).

Palavras-Chave: Livro Ilustrado, Imagem, Nelson Cruz

NUNO E AS COISAS INCRÍVEIS”: QUALIDADE ARTÍSTICO-ESTÉTICA DO LITERÁRIO E MEDIAÇÃO DA LEITURA

Fabíola Cordeiro de VASCONCELOS

fabiolacordeiro@uol.com.br

Universidade Federal de Campina Grande

Um dos aspectos que cabe considerar na avaliação positiva da qualidade de uma obra literária infantil é sua capacidade de tratar, de forma poética, artística e sensível, aspectos da experiência humana, abrindo possibilidades para ricas e férteis vivências interpretativas. Nesse sentido, uma boa obra literária dirigida às crianças é aquela que, por meio de uma articulação adequada das linguagens verbal escrita e das imagens, pode, além de encantar, constituir-se como recurso apropriado à formação, desde os anos escolares iniciais, de leitores capazes de debruçar-se sobre a linguagem literária, atribuindo-lhe competentemente significados, ao mesmo tempo construindo uma relação de apreço pelos livros e pela literatura. Nesse processo, sobressai-se a relevância do professor como mediador da leitura, aquele que muitas vezes escolhe as obras a compartilhar com os jovens leitores e que, principalmente, ao apresentá-las a eles, explora as características do verbal e do imagético que contêm e os auxilia em sua constituição leitora, favorecendo, por exemplo, a compreensão dos implícitos do texto e a elaboração de conclusões. Com base nos estudos de Souza, Neto e Giroto (2016), Faria (2004), Cademartori (2009), Giroto e Souza (2010), entre outros, o trabalho, com fundamento na teoria histórico-cultural de desenvolvimento, objetiva apresentar e analisar a obra literária infantil “Nuno e as coisas incríveis”, do autor André Neves, refletindo sobre suas qualidades artística e estética, e ressaltando a necessidade de sua leitura ser orientada pela mediação de um leitor experiente e capaz de, com suas intervenções e perguntas, favorecer uma compreensão competente desse rico texto literário pelos pequenos leitores em formação.

Palavras-chave: Literatura infantil. Qualidade. Mediação da leitura.